

REPORT RIO GRANDE DO SUL



**Global
Entrepreneurship
Monitor**

Empreendedorismo no Rio Grande do Sul - 2016 **Relatório Executivo**



REPORT RIO GRANDE DO SUL



**Global
Entrepreneurship
Monitor**

Empreendedorismo no Rio Grande do Sul - 2016 Relatório Executivo



COORDENAÇÃO DO GEM

INTERNACIONAL

Global Entrepreneurship Research Association – GERA

Babson College, Estados Unidos
London Business School, Reino Unido
Tecnológico de Monterrey, México
Universidad del Desarrollo, Chile
University Tun Abdul Razak, Malásia

NACIONAL

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Rodrigo Costa da Rocha Loures - Presidente do Conselho Deliberativo
Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente
Fernando Lorenz – Diretor de Operações
Simara Maria de Souza Silveira Greco – Gerente de Pesquisa

PARCEIRO GEM NO RIO GRANDE DO SUL

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande Sul (SEBRAE/RS)

Carlos Rivaci Sperotto – Presidente do Conselho Deliberativo do SEBRAE/RS
Derly Cunha Fialho – Diretor-Superintendente
Ayrton Pinto Ramos – Diretor Técnico
Carlos Alberto Schütz – Diretor de Administração e Finanças
André Luis Vieira Campos – Gerente de Gestão Estratégica
Andréia C. Grätsch do Nascimento – Gestora do Projeto pelo SEBRAE/RS

PARCEIROS ACADÊMICOS NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV
Luiz Artur Ledur Brito – Diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Ricardo Marcelo Fonseca – Reitor
Graciela Inês Bolzón de Muniz – Vice-Reitora
Carlos Itsuo Yamamoto – Diretor Executivo da Agência de Inovação
Cleverson Renan da Cunha – Coordenador de Empreendedorismo e Incubação de Empresas

PARCEIRO

INSTITUCIONAL EM 2016

Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE)
Fernando Milagre – Presidente
Julio César Vasconcelos – Vice Presidente
Ananda Carvalho – Diretora de Projetos

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise e Redação

Brendha Rodrigues de Lima – IBQP
Eduardo Pereira Lima – IBQP
Giovanna Rafaela da Silva Lazzarin – IBQP
Morlan Luigi Guimarães – IBQP
Paulo Alberto Bastos Junior – IBQP
Simara Maria de Souza Silveira Greco – IBQP
Vinicius Larangeiras de Souza – IBQP
Mariano de Matos Macedo – UFPR

Revisão

Cleverson Renan da Cunha – UFPR
Fernando Antonio Prado Gimenez – UFPR
Andréia C. Grätsch do Nascimento – SEBRAE/RS
Gustavo Fanaya – IBQP
Equipe IBQP

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Agência de Pesquisas

Arte e diagramação

Black Flag Publicidade – www.blackflag.com.br

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS – RIO GRANDE DO SUL 2016

Alessandro Machado - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (SEBRAE/RS).

André Azevedo - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

André Nunes de Nunes - Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS).

Antônio da Luz - Sistema Farsul.

Arthur Rocha Baptista - ARB.Legal | Advocacia Rocha Baptista.

Augusto Martinenco - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Sul (SEBRAE/RS).

Carlos Artur Trein - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Sul (SENAI/RS).

Claiton Oliveira da Costa - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Rio Grande do Sul (SENAI/RS).

Fernando Fagundes Milagre - Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE).

Helio Saul Mileski - Mileski Advogados.

José Bachettini - Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

José Paulo da Rosa - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Rio Grande do Sul (SENAC/RS).

Karim Miskulin - Revista VOTO.

Luciano D`Andrea - Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul (CIERGS).

Luís Felipe Maldaner - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) / Parque Tecnológico São Leopoldo (Tecnosinos).

Luiz Felipe Forgiarini - Centro Universitário Ritter dos Reis e Confederação Nacional de Jovens Empreendedores (CONAJE).

Luiz Gustavo Garrido - Garrido & Tozzi Advogados / Federação das Associações de Jovens Empresários do Rio Grande do Sul (FAJERS).

Luiza Pezzi Berté - Comercial de Alimentos 3 meninas Ltda e Confederação Nacional de Jovens Empresários (CONAJE).

Naira Maria Lobraico Libermann - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Roberto Astor Moschetta - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Ronald Krummenauer - Agenda 2020.

Roselani Sodré da Silva - Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Sul do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

Desde o ano 2000 o Brasil participa da Pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM, de âmbito mundial, iniciada em 1999 por duas instituições: *Babson College* (EUA) e *London Business School*.

O GEM parte do pressuposto que o empreendedorismo é um importante fator no dinamismo das economias nacionais ou regionais e contempla três objetivos: medir diferenças no nível de atividade empreendedora entre países e regiões, segundo diferentes tipos e fases do empreendedorismo; identificar os fatores que caracterizam a atividade empreendedora em cada país; e subsidiar a formulação de políticas públicas que possam favorecer o empreendedorismo.

É importante destacar que a Pesquisa GEM possui importantes diferenças em relação a outras pesquisas sobre o tema. Ao contrário de pesquisas que utilizam informações a partir de registros formais de empresas, o GEM é uma pesquisa que levanta informações primárias junto à população de 18 a 64 anos utilizando um conceito amplo de empreendedorismo, formal ou informal: *“... qualquer tentativa de criação e desenvolvimento de um novo negócio ou empreendimento, formal ou não, como o trabalho por conta própria, uma nova organização empresarial, a expansão de uma empresa já existente, por um indivíduo, uma equipe de pessoas ou um empreendimento estabelecido”*¹.

O foco principal da pesquisa é o indivíduo empreendedor, mais do que o empreendimento em si. O conceito de empreendedor para o GEM vai além do trabalhador por conta própria. Segundo o IBGE, o trabalhador por conta própria se refere à pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar. No caso do GEM, o empreendedor pode ser também um empregador, que segundo o IBGE, é uma pessoa que trabalha explorando o seu próprio empreendimento, com pelo menos um empregado.² Além disso, pode ser um empregado do setor público ou privado, mas que além da jornada normal de trabalho, possui e administra um empreendimento.

No Brasil a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade - IBQP e conta com a parceria técnica e financeira do SEBRAE nacional. Em 2011 passou a ter o apoio técnico do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas - FGV Cenn. Em 2016 passou a contar também com a participação de professores e pós-graduandos do Departamento de Administração da Universidade Federal do Paraná - UFPR.

Em 2012 e 2014 o SEBRAE-MG resolveu realizar a Pesquisa GEM em Minas Gerais, visando entender as especificidades do empreendedorismo mineiro de forma a melhor orientar seus programas e ações, tornando-as mais aderentes à realidade estadual. Em 2016 a Pesquisa GEM foi estendida para os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.

O GEM procura medir as diferenças entre as taxas de empreendedorismo nos estados e no Brasil, conforme estágios dos empreendedores (iniciais - novos ou nascentes - ou estabelecidos); descobrir se as motivações para empreender (necessidade ou oportunidade) são as mesmas ou não; se as condições de gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda dos empreendedores são diferenciadas; se os nichos de atividades econômicas são semelhantes; se nos estados os empreendimentos apresentam especificidades quanto ao faturamento, porte, formalização e potencial de inovação; se o ambiente e as condições para empreender são convergentes; se os empreendimentos buscam órgãos de apoio; e a presença local de investidores em novos negócios e potenciais empreendedores, dentre outros quesitos.

Além da pesquisa junto à população adulta, o GEM também realiza a “Pesquisa com Especialistas”. O especialista é alguém diretamente envolvido com algum aspecto importante relacionado à atividade empreendedora, com conhecimento ou experiência expressiva para opinar sobre as condições para se empreender. Essa pesquisa tem como objetivo a coleta informações sobre o ambiente e as condições para se iniciar e desenvolver novos negócios, por meio da identificação de fatores que auxiliam ou dificultam a atividade empreendedora no País.

¹ REYNOLDS *et al.*, 1999, p. 3

² IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Notas Metodológicas. IBGE : Rio de Janeiro, v. 1, 2014, p. 19-20.

Em 2016, em nível mundial, participaram da Pesquisa GEM 65 países dos cinco continentes, representando 69% da população e 84% do PIB mundial. Sob uma coordenação internacional que visa garantir o rigor e a unicidade metodológica, cada país conta com uma equipe responsável pela pesquisa e a análise de seus resultados no Brasil, essa equipe envolve pesquisadores do IBQP, do FGV Cenn e da UFPR, contando com o apoio do SEBRAE nacional e,

nos estados, dos SEBRAEs locais.

Para a pesquisa GEM “Empreendedorismo no Rio Grande do Sul” foram entrevistados no estado 2.000 indivíduos da população adulta, de 18 a 64 anos, e 23 especialistas (NES). Os resultados da pesquisa estão resumidos neste Sumário Executivo, que é uma apresentação preliminar do estudo completo “Empreendedorismo no Rio Grande do Sul 2016”, a ser oportunamente publicado.

1 Taxas de empreendedorismo no Rio Grande do Sul em 2016

Um dos objetivos do GEM é medir diferenças no nível de atividade empreendedora entre países, regiões ou estados, segundo diferentes estágios do empreendedor. As medidas sistematizadas pelo GEM são as Taxas de Empreendedorismo em Estágio Inicial (nascente ou novo) ou Estabelecido:

- A Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA) se refere à parcela da população de 18 a 64 anos que está iniciando um empreendimento (“nascente”), mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Refere-se também à parcela da população que está conduzindo um negócio por mais de três e menos de 42 meses (“novo”), gerando qualquer forma de remuneração aos seus proprietários.

- A Taxa de Empreendedores Estabelecidos (TEE) se refere à parcela da população de 18 a 64 anos que é proprietária de um negócio que pagou salários, pró-labores ou qualquer forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos). Compõem a Taxa Total de Empreendedores (TTE), as Taxas de Empreendedorismo Inicial e Estabelecido.

Além disso, o GEM analisa a motivação dos empreendedores iniciais ao começar um novo negócio, seja por necessidade ou por oportunidade. Isso é importante para caracterizar o tipo da atividade empreendedora inicial. Países, regiões ou estados com Taxas de Empreendedores Iniciais idênticas podem apresentar diferentes situações relativas à motivação

para empreender, em alguns mais por necessidade, em outros mais por oportunidade, dependendo das características estruturais e do grau de dinamismo de suas economias. Países com baixo PIB per capita, pouco dinâmicos e onde a oferta de empregos assalariados é incipiente tendem a apresentar uma elevada Taxa de Empreendedorismo Inicial por necessidade. Países com mercados internos diversificados e dinâmicos, onde a oferta de empregos assalariados é expressiva e/ou contam com uma rede de proteção social (seguro-desemprego, sistema de previdência social, etc.) fortemente estruturada e/ou com maior potencial de inovação de bens e serviços tendem a apresentar Taxas de Empreendedorismo Inicial por Oportunidade relativamente mais altas.

O GEM também estima as Taxas Específicas de Empreendedorismo, ou seja, taxas que tem como referência não o total da população de 18 a 64 anos, mas grupos ou estratos dessa população definidos segundo algumas variáveis sociodemográficas (gênero, idade, escolaridade e renda familiar). Essa análise tem por objetivo avaliar em qual dos gêneros, grupos etários, níveis de escolaridade e faixas de renda a atividade empreendedora ocorre em maior ou menor intensidade. Pode-se afirmar que essas taxas refletem a maior ou menor propensão de cada um dos estratos para o empreendedorismo. A estimativa dessas taxas é importante, pois permite definir estratégias de políticas de apoio à atividade empreendedora passíveis de serem direcionadas a cada um desses grupos populacionais, dependendo de sua maior ou menor taxa específica de empreendedorismo.

1.1 Taxas de Empreendedorismo em estágio inicial ou estabelecido

As Taxas de Empreendedorismo Inicial, Estabelecido e Total observadas no Rio Grande do Sul em 2016 podem ser observadas na Tabela 1.1.

Tabela 1 - Taxas¹ e estimativas² de empreendedorismo segundo o estágio dos empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2016

Estágio	Taxas	Estimativas
Iniciais	12,4	918.720
Nascentes	2,7	201.488
Novos	9,7	720.772
Estabelecidos	13,7	1.017.041
Total de empreendedores	26,0	1.928.456

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado do Rio Grande do Sul em 2016: 7,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2016).

Em 2016 a Taxa de Empreendedorismo Total (TTE) no Rio Grande do Sul, ou seja, a parcela de empreendedores na população gaúcha de 18 a 64 anos, alcançou 26,0%. Dada essa taxa, estima-se que em 2016 o estado contava com um total de 1,9 milhões de empreendedores, o equivalente a 4,0% do estimado em nível nacional.

Esta reduzida Taxa Empreendedorismo Total (TTE) no estado decorreu principalmente da sua Taxa de Empreendedorismo Inicial (12,4%). Como pode ser observado, o reduzido nível da Taxa Empreendedorismo Nascente, restrito a 2,7%, foi o principal determinante da relativamente pequena Taxa de Empreendedorismo Inicial.

Em 2016, a Taxa de Empreendedorismo Inicial no Rio Grande do Sul foi baixa quando comparada à do Brasil (19,6%)³. Este fato pode estar relacionado com as diferentes dinâmicas que caracterizam a economia e o mercado de trabalho do estado e do país. Como pode ser observado nos Gráficos 1 e 2, as taxas de crescimento do PIB em 2016, apesar de negativas, e de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais⁴ no Rio Grande do Sul tiveram um melhor desempenho

do que no Brasil.⁵ Entre o 1º trimestre de 2014 e 3º de 2016⁶, as taxas de desocupação observadas no Rio Grande do Sul foram expressivamente mais baixas do que no Brasil, além de terem alcançado níveis relativamente surpreendentes (5/8%), dada a gravidade da crise que vem afetando a economia brasileira.

Economias com taxas de crescimento do PIB pouco expressivas ou até mesmo negativas, mas com taxas de desocupação relativamente mais baixas, como é o caso do Rio Grande do Sul, tendem a apresentar menores taxas de empreendedorismo inicial, particularmente de empreendedorismo nascente. No Brasil, apesar de sua economia se apresentar também com taxas de crescimento do PIB pouco expressivas, as elevadas taxas de desocupação tendem a induzir taxas de empreendedorismo inicial mais elevadas, principalmente de empreendedorismo motivado pela necessidade.

Como já observado na Introdução desse Sumário Executivo, a motivação dos empreendedores iniciais pode ser a necessidade ou a oportunidade. Os empreendedores por necessi-

³ Ver GEM Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo.

⁴ Segundo o IBGE, "são classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas com 14 anos ou mais de idade, sem trabalho (trabalho que gera rendimento para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para conseguir-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência". Conforme Indicadores IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, Divulgação Especial, Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil. IBGE : Rio de Janeiro, dezembro de 2015, p. 4.

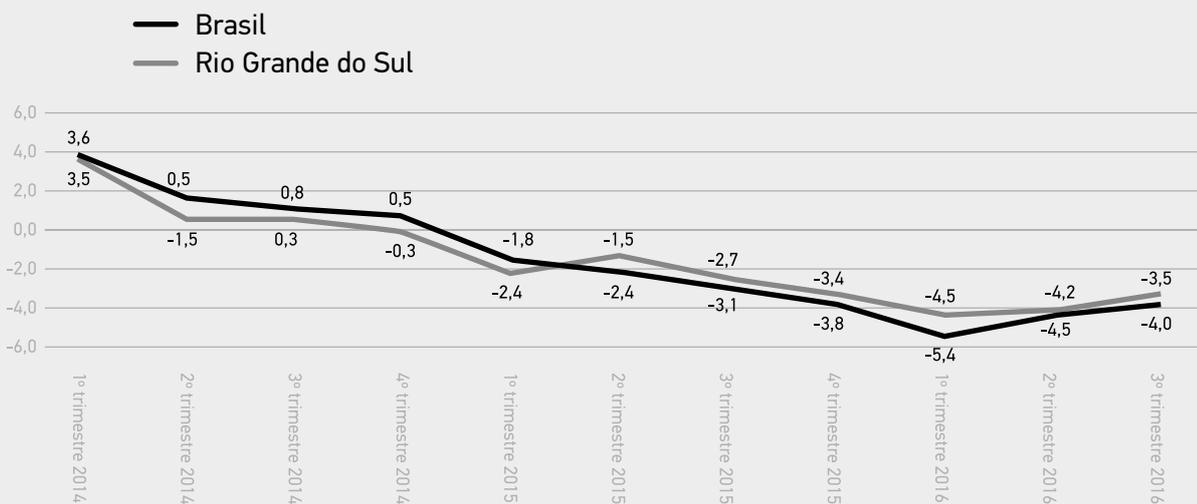
⁵ A pesquisa de campo relativa ao GEM 2016 no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul foi realizada no 2º trimestre desse ano.

⁶ Último dados disponível quando da redação deste relatório.

dade decidem empreender por não possuírem melhores alternativas de emprego, abrindo um negócio com a finalidade de gerar rendimentos visando basicamente a sua subsistência e de suas famílias. Os empreendedores por oportunidade identificam uma chance de negócio ou

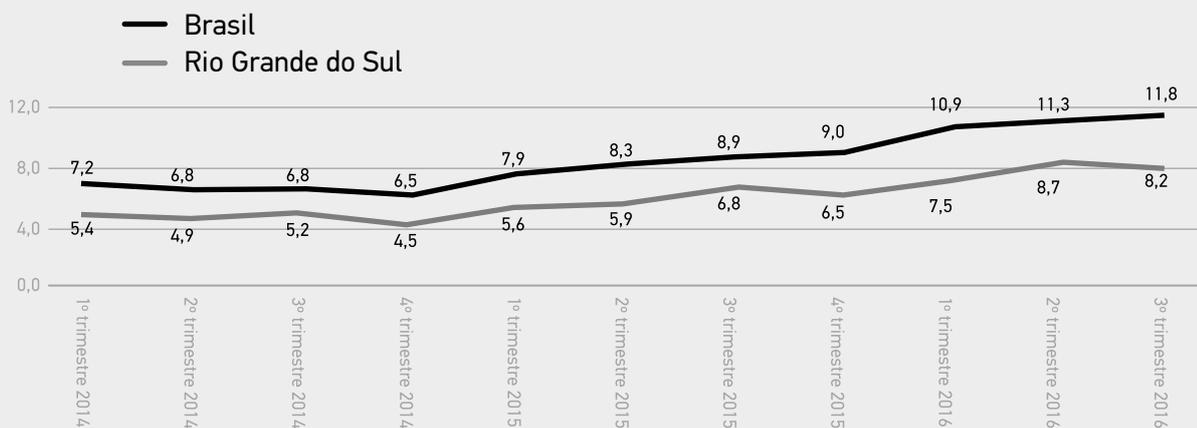
um nicho de mercado e decidem empreender mesmo possuindo alternativas correntes de emprego e renda. Assim, é possível decompor a Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA) em duas taxas: a Taxa de Empreendedorismo por Necessidade e por Oportunidade.

Gráfico 1 - PIB Trimestral: Taxa acumulada ao longo do ano em relação ao mesmo período do ano anterior (Percentual) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

Gráfico 2 - Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade (Percentual) - Rio Grande do Sul e Brasil - 2014:2016



Fonte: IBGE. Elaboração própria.

A Tabela 2 apresenta as Taxas de Empreendedorismo por Necessidade e por Oportunidade. Em 2016, as Taxas de Empreendedorismo por Necessidade e por Oportunidade no estado alcançaram 4,1% e 8,2%, respectivamente. No Rio Grande do Sul, empreende-se

mais por oportunidade do que por necessidade. A razão Oportunidade/Necessidade indica que, no estado, para cada empreendimento criado por necessidade foram estruturados 2 por oportunidade. No Brasil essa razão se restringiu a 1,4.

Tabela 2 - Motivação dos empreendedores Iniciais: taxas¹ para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA², estimativas³ e razão oportunidade e necessidade - Rio Grande do Sul - 2016

Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Número de Empreendedores
Oportunidade	8,2	66,7	612.753
Necessidade	4,1	33,3	305.967
Razão Oportunidade/Necessidade		2,0	

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Proporção sobre a TEA: A soma dos valores pode não totalizar 100% quando houverem recusas e/ou respostas ausentes.

³ Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado do Rio Grande do Sul em 2016: 29,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2016).

1.2 Taxas específicas de empreendedorismo

Conforme pode ser observado na Tabela 3, no estado do Rio Grande do Sul, em 2016, a Taxa Específica de Empreendedorismo Inicial do gênero masculino foi de 13,6%, superior à do feminino (11,2%). Essas taxas foram inferiores às observadas no Brasil: 19,2% para o gênero

masculino e 19,9%, para o feminino. Além disso, essas taxas também indicam que é maior a equidade de gêneros em termos de intensidade da atividade empreendedora no Brasil do que no Rio Grande do Sul.

Tabela 3 - Taxas específicas¹ dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) para os estratos de gênero, faixa etária, renda e escolaridade - Rio Grande do Sul - 2016

Estratos da população	% de empreendedores	
	TEA	TEE
Gênero		
Masculino	13,6	15,8
Feminino	11,2	11,6
Faixa etária		
18 a 24 anos	12,9	1,7
25 a 34 anos	18,1	11,1
35 a 44 anos	12,8	13,9
45 a 54 anos	9,4	21,6
55 a 64 anos	6,7	19,9
Escolaridade²		
Educ0	11,8	19,1
Educ1	12,7	13,5
Educ2	13,1	9,0
Educ3+	10,5	16,0
Renda familiar		
Até 1 salário mínimo	11,3	10,4
Mais de 1 até 2 salários mínimo	14,4	11,4
Mais de 2 até 3 salários mínimo	11,2	13,2
Mais de 3 até 6 salários mínimos	14,4	18,1
Mais de 6 salários mínimos	7,6	15,4

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Percentual de empreendedores de cada classe.

² Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Visando a definição de estratégias de políticas de apoio à atividade empreendedora no Rio Grande do Sul, esses resultados implicam em colocar a seguinte questão: porque as Taxas Específicas de Empreendedorismo Inicial no estado - masculino ou feminino - são inferiores às do Brasil? É necessário e possível que determinadas políticas do setor público e órgãos de apoio estaduais elevem essas taxas a níveis semelhantes aos observados no Brasil? Esses quesitos devem ser avaliados com cuidado. Por exemplo, as menores taxas verificadas no Rio Grande do Sul podem decorrer de fatores culturais que, presentes no estado, restringem a atividade empreendedora; ou podem estar relacionadas às especificidades do ambiente de negócios (qualidade das instituições e programas de apoio, disponibilidade de crédito, etc.) não tão favoráveis quanto às observadas no Brasil. É esse o tipo de exercício necessário quando são avaliadas as taxas específicas de empreendedorismo.

As Taxas Específicas de Empreendedorismo segundo as diferentes faixas etárias refletem que, no estado, o empreendedorismo inicial é mais intenso nas faixas mais jovens. Merece ser destacado que todas as faixas etárias as Taxas Específicas de Empreendedorismo Inicial no Rio Grande do Sul são inferiores às observadas no Brasil. Novamente é relevante a seguinte questão: porque as Taxas Específicas de Empreendedorismo Inicial no estado em todas as faixas etárias são inferiores às do Brasil?

É importante realçar as taxas relativa-

mente elevadas de empreendedorismo na faixa etária de 55 a 64 anos. Há indicativos de que é crescente a taxa de empreendedorismo da parcela da população de idade mais avançada (55 anos ou mais) em função de aposentadorias precoces, do reduzido valor médio dos proventos e da maior esperança de vida, dentre outros fatores. Cada vez mais a clientela de empreendedores de 55 anos ou mais se torna relevante como foco de políticas de apoio ao empreendedorismo.

No que se refere à escolaridade, são relativamente elevadas as Taxas Específicas de Empreendedores Iniciais dentre os gaúchos e brasileiros que possuem nível de escolaridade inferior ao ensino fundamental completo. No estado do Rio Grande do Sul e no Brasil essa taxa alcança 11,8% e 19,9%, respectivamente.

Também são relativamente elevadas as Taxas Específicas de Empreendedores Iniciais, para gaúchos e brasileiros, dentre as pessoas que possuem nível de escolaridade equivalente ao superior completo ou mais. Nesse quesito, a Taxa Específica de Empreendedorismo Inicial no Rio Grande do Sul (10,5%) é inferior à do Brasil (14,6%). Estas taxas indicam que o empreendedorismo vem sendo uma alternativa relevante de inserção no mercado de trabalho por parte de uma parcela expressiva da população de 18 a 64 anos com escolaridade acima do nível superior completo.

É possível constatar que as Taxas Específicas de Empreendedorismo Inicial no estado e no país tendem a diminuir na medida em que as faixas de renda familiar se tornam maiores.

2 Perfil dos empreendedores segundo características sociodemográficas - Rio Grande do Sul - 2016 (Gráficos 3 a 6)

Este tópico tem por objetivo identificar os perfis dos empreendedores iniciais e estabelecidos do estado do Rio Grande do Sul segundo as seguintes características: gênero, faixa etária, nível de escolaridade, faixa de renda, estado civil, cor, iniciativas relacionadas ao planejamento do negócio e busca a órgãos de apoio.

Nesse tópico são analisadas as proporções dos empreendedores que se enquadram em determinada classe de cada uma dessas características. Assim, o resultado da soma

dos percentuais relativos a todas as classes de cada característica é 100%, pois aqui, diferentemente da análise realizada no tópico anterior, a população de referência é sempre a mesma, ou seja, o total de empreendedores gaúchos, estimados em 1,9 milhões: 0,9 milhão, iniciais; e 1,0 milhão, estabelecidos.⁷

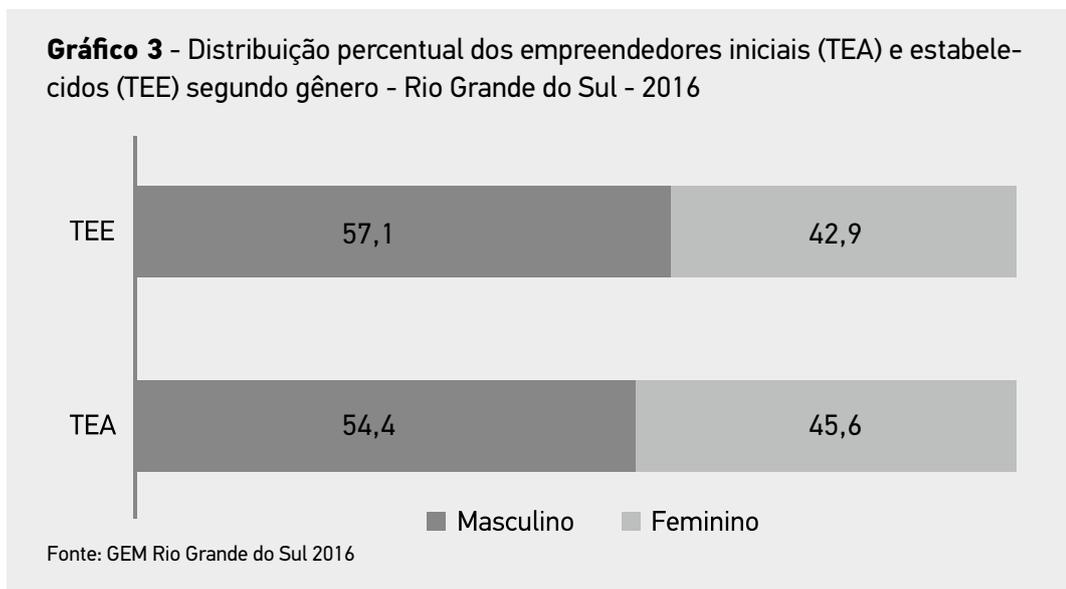
Saber quantos são e quais as características dos empreendedores gaúchos é de extrema relevância para a orientação, a escala ou o dimensionamento de clientela e cobertura das

⁷ Ver Tabela 1.

políticas de fomento ao empreendedorismo no Rio Grande do Sul.

Conforme pode ser observado no Gráfico 3, 54,4% dos empreendedores iniciais no

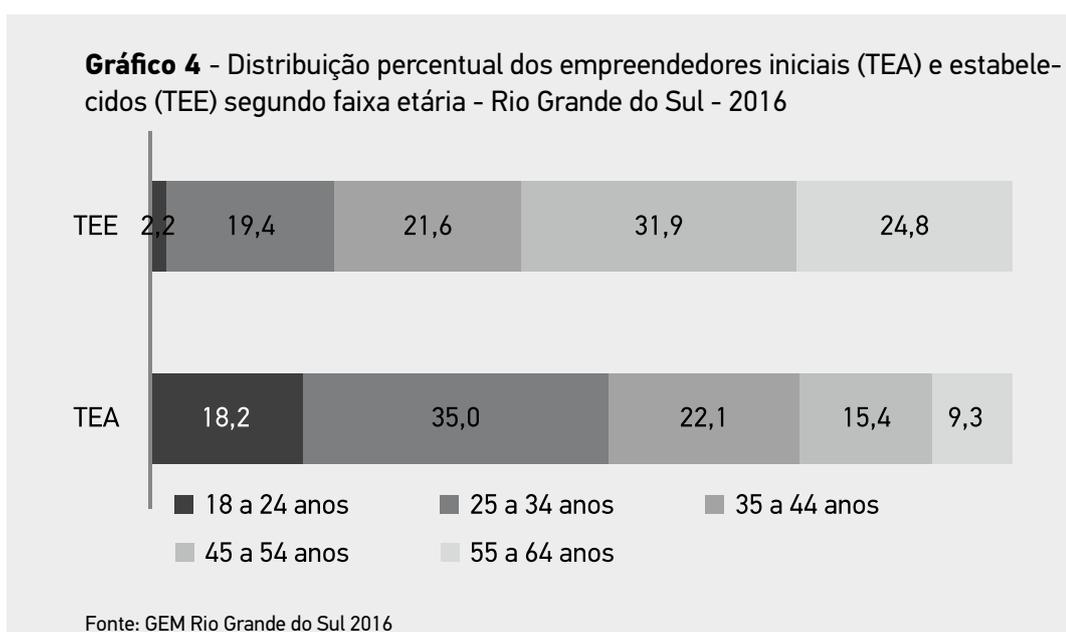
estado do Rio Grande do Sul é do gênero masculino. No que se refere aos empreendedores estabelecidos, a proporção dos empreendedores masculinos é maior: 57,1%.



No que se refere à faixa etária, a distribuição dos empreendedores iniciais apresentou em 2016 um perfil bem mais jovem do que a dos estabelecidos (Gráfico 4).

Dentre os empreendedores iniciais 18,2% se encontram na faixa etária de 18 a 24 anos. Entre os estabelecidos esse percentual se restringe a 2,2%. Nesse contexto, estima-se que nessa faixa etária existem no estado 167,2 mil empreendedores iniciais e 22,4 mil estabelecidos.

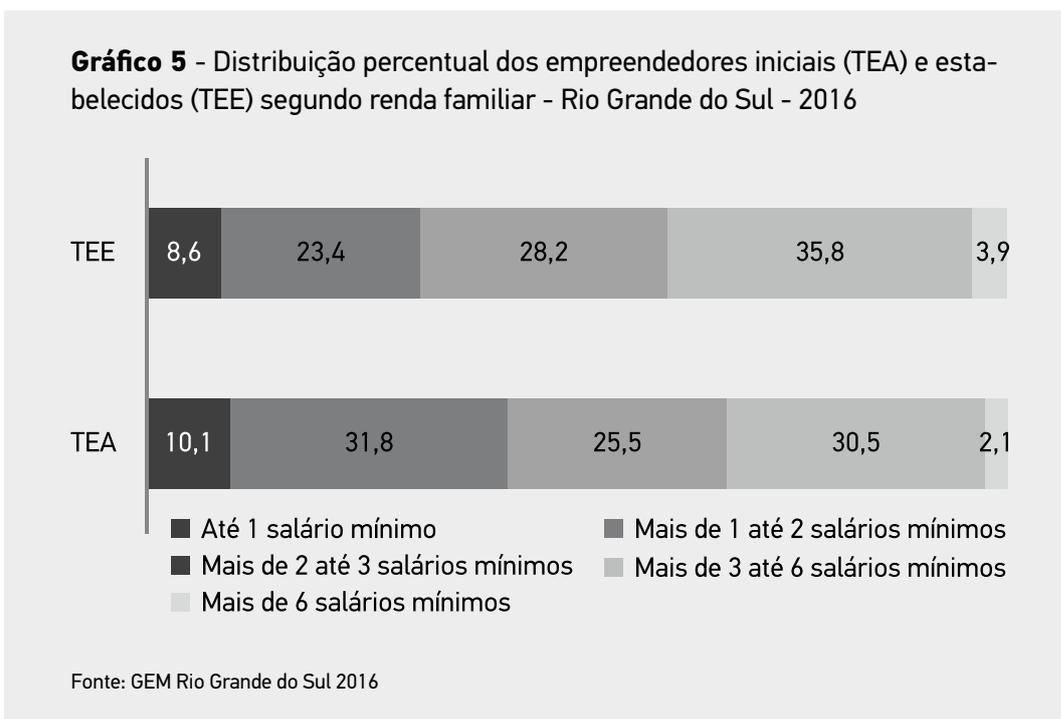
A partir da faixa etária de 45 a 54 anos esta situação se inverte: a proporção de empreendedores estabelecidos em relação ao total desses empreendedores é maior. Na faixa etária de 55 a 64 anos encontram-se 24,8% do total de empreendedores estabelecidos e somente 9,3% do total dos iniciais. Esses percentuais correspondem a 252,2 mil e 85,4 mil empreendedores estabelecidos e iniciais, respectivamente. Como pode ser constatado, a quantidade de empreendedores gaúchos de maior idade é expressiva.



A distribuição do total dos empreendedores gaúchos segundo faixas de renda familiar é fortemente concentrada (Gráfico 5). Como pode ser observado, uma parcela expressiva dos empreendedores iniciais e estabelecidos está concentrada na faixa de renda inferior a 2 salários mínimos: 41,9% e 32%, respectivamente. Mais de 60% do total desses empreendedores auferem rendimentos inferiores a três salários mínimos. Somente 2,1% do total dos

empreendedores iniciais e 3,9% dos estabelecidos alcançam rendimentos de mais de seis salários mínimos.

A título de referência, segundo o IBGE o rendimento médio de todos os trabalhos habitualmente recebido por mês pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência da PNAD Contínua, no 2º trimestre de 2016⁸, no estado do Rio Grande do Sul, alcançou 2,5 salários mínimos⁹.



É elevada a proporção dos empreendedores iniciais gaúchos (27,7%) com “nenhuma educação formal ou ensino fundamental incompleto” (Educ0) no total desses empreendedores existentes no estado. No caso dos empreendedores estabelecidos essa proporção é maior (40,6%) – Gráfico 6. Esse perfil indica para os órgãos de fomento a importância de políticas de educação e capacitação de parcela expressiva dos empreendedores gaúchos.

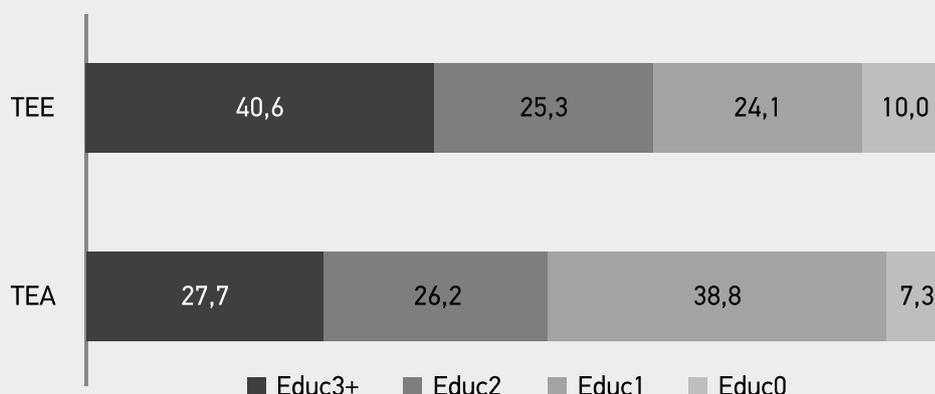
No que se refere ao nível de escolaridade equivalente ao “superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo”, esses percentuais são expressivamente inferiores: 7,3% para os iniciais e 10,0% entre os estabelecidos.

⁸ A pesquisa de campo realizada pelo GEM junto à população de 18 a 64 anos no estado do Rio Grande do Sul foi realizada no 2º Trimestre desse ano.

⁹ Informação disponível no site:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/.

Gráfico 6 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (TEE) segundo nível de escolaridade¹ - Rio Grande do Sul - 2016



Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Educ0 = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Educ1 = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Educ2 = Ensino médio completo e superior incompleto; Educ3+ = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

3 Distribuição dos empreendedores segundo características dos empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2016 (Tabelas 4 a 7)

O objetivo desse tópico é entender as características dos empreendimentos em que estão envolvidos os empreendedores iniciais e estabelecidos gaúchos no que se refere aos seguintes quesitos: faturamento e porte; atividade econômica; e potencial de inovação.

Conforme pode ser observado na Tabela 4 e considerando que 22,3% dos empreendedores iniciais gaúchos não informaram o número de empregados, uma parcela expressiva desses empreendedores (66,7%) não tem empregados ou possuem somente um. Apenas 9,3% e 1,6% têm de 2 a 5 empregados ou de 6 a 10 empregados, respectivamente.

A grande maioria desses empreendedores (72,3%) não havia auferido qualquer faturamento em 2016 ou faturaram menos de R\$ 1 mil por mês no decorrer do ano. Um percentual considerável de empreendedores iniciais (15,5%) alcançou um faturamento de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil por mês. E uma minoria obteve faturamento superior a R\$ 2 mil por mês (9%).

Merece ser destacado que mesmo os empreendedores iniciais com faturamento relativamente elevado (de R\$ 4 a R\$ 20 mil por mês) informaram possuir poucos empregados, no máximo cinco.

Os empreendedores considerados como prováveis microempresas (área cinza total na Tabela 4), representando 98,0% dos empreendedores iniciais, ou que podem ser considerados como prováveis microempreendedores individuais - MEI (área menor em cinza escuro na tabela), representando 87,0% dos empreendedores iniciais, estão concentrados principalmente nas faixas de faturamento de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil por mês (67,1%).

Este quadro de fragilidade dos empreendedores iniciais se relaciona com as características que definem o estágio de seus empreendimentos¹⁰: as especificidades dos segmentos de atividade econômica em que atuam (p. ex., serviços voltados para o consumidor com baixas barreiras de entrada); padrão tecnológico dos empreendimentos; e a qualificação dos empreendedores (p. ex., escolaridade e capacidade de gestão).

¹⁰ Os empreendedores iniciais são aqueles que estão começando um empreendimento ("nascente"), mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses; ou que está conduzindo um negócio por mais de três e menos de 42 meses ("novo"), auferindo alguma forma de remuneração.

Tabela 4 - Faturamento anual e número de empregados dos empreendedores iniciais - Rio Grande do Sul - 2016

Faturamento Anual	Percentual dos empreendedores	Número de empregados				
		Não informaram o número de empregados	Não tem empregados	1	De 2 a 5	De 6 a 10
Não informaram faturamento	2,0	0,0	0,8	0,8	0,4	0,0
Ainda não faturou nada	20,7	19,9	0,0	0,4	0,4	0,0
Até R\$ 12.000,00	51,6	2,5	31,0	14,9	2,8	0,4
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	15,5	0,0	8,2	4,1	2,9	0,4
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	6,1	0,0	2,8	1,6	1,2	0,4
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	2,1	0,0	0,8	0,0	0,8	0,4
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	1,2	0,0	0,4	0,4	0,4	0,0
De R\$ 60.000,01 a R\$ 100.000,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
De R\$ 100.000,01 a R\$ 240.000,00	0,8	0,0	0,0	0,4	0,4	0,0
Acima de R\$ 240.000,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	22,3	44,0	22,7	9,3	1,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

Nota: a área cinza total compreende empreendimentos considerados como os prováveis microempresas representando 98,0% do total de empreendedores iniciais e a área menor em cinza escuro compreende empreendimentos considerados prováveis microempreendedores individuais (MEI), representando 87,0% do total de empreendedores iniciais.

No que se refere aos empreendedores estabelecidos (Tabela 5), uma parcela expressiva (88,1%) não tem empregados (66,7%) ou possuem somente um (21,4%)¹¹. Apenas 8,2% e

1,5% têm de 2 a 3 empregados ou de 4 a 7 empregados, respectivamente. No entanto, alguns desses empreendedores (0,8%) chegam a ter de 43 a 50 empregados.

¹¹ Poucos empreendedores estabelecidos não informaram o número de empregados (1,4%).

Tabela 5 - Faturamento anual e número de empregados dos empreendedores estabelecidos - Rio Grande do Sul - 2016

Faturamento Anual	Percentual dos empreendedores	Número de empregados					
		Não informaram o número de empregados	Não têm empregados	1	De 2 a 3	De 4 a 7	De 43 a 50
Não informaram faturamento	5,6	0,4	4,1	0,4	0,7	0,0	0,0
Ainda não faturou nada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Até R\$ 12.000,00	51,0	1,1	38,6	9,9	1,1	0,0	0,4
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	20,7	0,0	12,9	5,2	2,6	0,0	0,0
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	11,2	0,0	7,0	3,4	0,7	0,0	0,0
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	5,6	0,0	2,6	1,1	1,5	0,4	0,0
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	3,0	0,0	1,1	0,8	0,4	0,7	0,0
De R\$ 60.000,01 a R\$ 100.000,00	1,5	0,0	0,0	0,4	0,4	0,4	0,4
De R\$ 100.000,01 a R\$ 240.000,00	1,1	0,0	0,4	0,3	0,4	0,0	0,0
De R\$ 240.000,01 a R\$ 360.000,00	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0
Acima de R\$ 360.000,00	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	1,4	66,7	21,4	8,2	1,5	0,8

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

Nota: a área cinza total compreende empreendimentos considerados como os prováveis microempresas representando 94,4% do total de empreendedores estabelecidos e a área menor em cinza escuro compreende empreendimentos considerados prováveis microempreendedores individuais (MEI), representando 83,7% do total de empreendedores estabelecidos.

Grande parte dos empreendedores estabelecidos do estado do Rio Grande do Sul (51,0%) faturou menos de R\$ 1 mil por mês no decorrer do ano e 20,7% alcançou um faturamento de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil por mês. Na faixa de faturamento de R\$ 2 mil a R\$ 3 mil por mês encontram-se 11,2% dos empreendedores estabelecidos. No entanto, diferentemente do que ocorre com os empreendedores iniciais, os estabelecidos alcançam faixas de faturamento mais relevantes: 5,6% entre R\$ 3mil a R\$ 4 mil por mês; e 6,0% entre R\$ 3 mil a R\$ 30 mil por mês.

Os empreendedores considerados como prováveis microempresas (área cinza total na Tabela 5), representando 94,4% dos empreendedores estabelecidos, ou que podem ser considerados como prováveis microempreendedores individuais - MEI (área menor em cinza escuro na tabela), representando 83,7% dos empreendedores iniciais, estão fortemente concentra-

dos nas faixas de faturamento de R\$ 1 mil a R\$ 2 mil por mês (71,7%).

A Tabela 6 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o setor da atividade econômica no estado do Rio Grande do Sul. Os setores de enquadramento foram definidos como: extrativo (agricultura, pecuária e indústria extrativa); indústria de transformação; e serviços (que inclui comércio), dividido em serviços orientados para o negócio ou para o consumidor. Os serviços orientados para negócios são aqueles prestados pelo empreendedor a outro empreendedor de sua cadeia produtiva. Os serviços orientados para o consumidor são prestados para o consumidor final ou, no geral, para as famílias. Para identificar a atividade econômica dos empreendedores, a Pesquisa GEM recorreu à Classificação Nacional das Atividades Econômicas - CNAE.

Tabela 6 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o setor da atividade econômica de seus empreendimentos - Rio Grande do Sul - 2016

Setor de atividade econômica	% de empreendedores	
	TEA	TEE
Setor extrativo	1,2	3,7
Indústria de transformação	31,3	34,2
Serviços orientados para negócio	8,1	8,8
Serviços orientados para o consumidor	59,4	53,3
Total	100,0	100,0

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

Em 2016 o principal setor de atividade dos empreendimentos gaúchos foi o de serviços orientados para o consumidor final, no qual atuam 59,4% dos empreendedores iniciais e 53,3% dos empreendedores estabelecidos.

O setor de serviços orientados para o consumidor final é representado por atividades como o comércio varejista, serviços de alimentação e bebidas e cabeleireiros. Serviços dessa natureza requerem, em geral, menores requisitos técnicos, escala e investimentos iniciais. Tendem, portanto, a apresentar também mercados com pequenas barreiras de entrada, além de níveis relativamente baixos de produtividade.

No estado do Rio Grande do Sul, os percentuais de empreendedores iniciais e estabelecidos com atividades no setor de serviços orientados para negócio alcançaram, em 2016, 8,1% e 8,8%, respectivamente. Os serviços orientados para negócios possuem características distintas dos orientados para o consumidor, pois, em geral, exigem maior escala, regularidade e competências nem sempre presentes no atendimento ao consumidor final.

A indústria de transformação responde por uma parcela significativa dos empreendedores gaúchos, tanto iniciais quanto estabelecidos: 31,3% e 34,2%, respectivamente. Estes percentuais são expressivamente maiores do que os observados no país.

Apesar da importância do setor extrativo na economia gaúcha (que inclui agricultura e pecuária), o percentual de empreendedores nessas atividades é pequeno. No entanto, 1,2%

e 3,7% dos empreendedores gaúchos, iniciais e estabelecidos, respectivamente, com atividades econômicas no setor extrativo, não deixam de ser relevantes. Pelo menos em parte, a presença desses empreendedores pode estar vinculada ao que vem sendo denominado “Novo Rural”, típico da presença local de atividades de agronegócios tecnologicamente avançadas e com cadeias produtivas fortemente estruturadas e geradoras de dinamismo endógeno.

Segundo Graziano da Silva (1997), a configuração desse “Novo Rural” apresenta as seguintes características: a combinação de atividades tipicamente urbanas do setor terciário com o management das atividades agropecuárias; o crescimento da mecanização das atividades agrícolas e da automação nas atividades criatórias; a individualização das unidades familiares no que diz respeito à gestão produtiva, liberando os membros da família para buscarem fora outras atividades; o “desmonte” dessas unidades em função da possibilidade de externalização de várias atividades - antes realizadas na fazenda - através de contratação de serviços externos (aluguel de máquinas, assistência técnica, etc.); a especialização produtiva crescente permitindo o aparecimento de novos produtos e de mercados secundários, como por exemplo, de animais jovens, mudas e insumos; a formação de redes vinculando fornecedores de insumos, prestadores de serviços, agricultores, agroindústrias e empresas de distribuição comercial; e o crescimento de ocupações qualificadas no meio rural, especialmente de pro-

fissões técnicas e administrativas de conteúdo tipicamente urbano, como motoristas, mecânicos, digitadores e profissionais liberais vinculados a atividades rurais não agrícolas¹².

O potencial de inovação dos empreendedores pode ser avaliado com base em algumas características dos produtos e serviços produzidos pelos seus empreendimentos, como as seguintes: novidade do produto ou serviço produzido; existência de poucos ou nenhum concorrente; idade da tecnologia; e presença de consumidores no exterior. Um produto ou serviço inovador tende a apresentar poucos concorrentes e uma maior possibilidade de ter consumidores no exterior.

A Tabela 7 apresenta os percentuais dos empreendedores gaúchos (iniciais e estabelecidos) cujos estabelecimentos apresentam essas diferentes características. É possível

afirmar que esses empreendimentos são pouco inovadores.

- Somente uma pequena parcela dos empreendedores iniciais e estabelecidos afirmou que o produto ou serviço que produzem é novo para alguns ou para todos os seus clientes: 8,0% e 3,7%, respectivamente;
- É também pequeno o percentual de empreendedores iniciais e estabelecidos (5%), cujos produtos ou serviços são produzidos com tecnologia com menos de cinco anos;
- Poucos são os empreendedores iniciais e estabelecidos com consumidores no exterior: 2,1% e 0,7%, respectivamente; e
- Menos de 50% dos empreendedores afirmaram a presença de poucos ou nenhum concorrente.

Tabela 7 - Distribuição percentual¹ dos empreendedores iniciais e estabelecidos com relação às características inovadoras do produto ou serviço - Rio Grande do Sul - 2016

Característica do Empreendimento	% de empreendedores	
	TEA	TEE
Produto/serviço novo para alguns ou para todos	8,0	3,7
Poucos ou nenhum concorrente	43,6	44,1
Tecnologia com menos 5 anos	4,9	4,8
Consumidores no exterior	2,1	0,7

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ O parâmetro para cada valor é 100,0

¹² GRAZIANO DA SILVA, José. O Novo Rural Brasileiro. Revista Nova Economia, Belo horizonte, 7(1):43-81, maio de 1997. Ver também: INSTITUTO DE ECONOMIA DA UNICAMP/EMBRAPA. O mundo rural no Brasil do Século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola / Antônio Márcio Buainain, Eliseu Alves, José Maria da Silveira, Zander Navarro, editores técnicos. Brasília, DF : Embrapa, 2014.

4 Ambiente para empreender no Rio Grande do Sul – 2016 (Tabela 8 a 13)

Uma das formas de caracterizar o ambiente para empreender no estado do Rio Grande do Sul refere-se à avaliação da postura da população de 18 a 64 anos em relação ao empreendedorismo e o indicativo dos principais fatores favoráveis e limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados ou dos próprios empreendedores.

A Pesquisa GEM faz essa avaliação da postura da população de 18 a 64 anos para empreender com base na percepção dessa população relativa a boas oportunidades para começar, nos próximos seis meses, um novo negócio

nas proximidades onde vivem; à posse de conhecimento, habilidade e experiência necessários para iniciar um novo negócio; e ao medo de fracassar como fator que impediria o começo de um novo negócio. O GEM contextualiza esses quesitos avaliando se as pessoas conhecem alguém que começou um novo negócio nos últimos dois anos, pois esse conhecimento pode permitir que tenham uma visão mais realista da atividade empreendedora. Leva-se em conta também o sonho da população adulta em ter seu próprio negócio, frente a sonhos alternativos. A Tabela 8 apresenta a essa avaliação para o ano de 2016.

Tabela 8 - Percentual¹ da população de 18 a 64 anos segundo a mentalidade - Rio Grande do Sul – 2016

Mentalidade	% da população
Afirmam que desejam ter seu próprio negócio	19,3
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos	29,4
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	37,8
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	46,6
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comesçassem um novo negócio	54,6

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

No Rio Grande do Sul, em 2016, 29,4% da população de 18 a 64 anos afirmaram conhecer alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos; 37,8% percebem boas oportunidades para começar nos próximos seis meses um novo negócio nas proximidades onde vivem; 46,6% afirmam ter conhecimento, habilidade e experiência necessários para iniciar um novo negócio; e 54,6% consideram que o medo de fracassar não impediria o começo de um novo negócio.

Merece ser destacado que, no estado, a parcela da população que afirmou, em 2016, perceber boas oportunidades para se começar um novo negócio nos próximos seis meses não

supera 40%. Essa postura da população gaúcha de 18 a 64 anos é compatível com as taxas negativas de crescimento do PIB estadual observadas no decorrer de 2016, em cerca de 3/5%. Mesmo assim, mais de 50% da população estadual com 18 a 64 anos afirmou que o medo de fracassar não impediria que comesçassem um novo negócio. Existe disposição para empreender, mas as condições de fazê-lo não são favoráveis.

Em 2016, menos de 50% da população gaúcha (46,6%) afirmou ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio. Esse percentual indica a necessidade de difusão de ações voltadas

para a educação empreendedora, a exemplo do Programa Nacional de Educação Empreendedora - PNEE. Este programa do SEBRAE tem por objetivo o desenvolvimento de competências empreendedoras voltadas para a inserção de jovens no mundo do trabalho.

Como pode ser observado na Tabela 9, no que se refere indicativo dos principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção

de novos negócios, em 2016, no Rio Grande do Sul, uma parcela expressiva dos especialistas, avaliando as condições de empreender no estado e no Brasil, apontou como favoráveis os fatores Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada (43,5% tanto no estado quanto no país), Políticas governamentais e programas (43,5% e 47,8%, respectivamente) e Capacidade e composição da população (34,8% e 39,1%).

Tabela 9 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados¹ - Rio Grande do Sul - 2016

Principais fatores	% dos especialistas ²	
	Avaliando Rio Grande do Sul	Avaliando o Brasil
Políticas governamentais e programas ³	43,5	47,8
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	43,5	43,5
Capacidade e composição da população ⁴	34,8	39,1

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Especialistas entrevistados pelo estado do RS avaliando o estado e o Brasil.

³ Políticas governamentais e programas: Políticas Governamentais; Programas; Diferenças devida ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do trabalho, Acesso e Regulamentação.

⁴ Capacidade e composição da população: Capacidade Empreendedora; Característica da Força de Trabalho; Composição da População Percebida.

O GEM também solicitou aos empreendedores gaúchos que apontassem os principais fatores favoráveis e limitantes para a criação e manutenção de novos negócios. Conforme pode ser observado na Tabela 10, somente uma peque-

na parcela de empreendedores gaúchos indicou como favoráveis os seguintes fatores: Acesso a recursos financeiros (8,7%); Programas de orientação para abrir ou manter um negócio (6,5%); e Formação e capacitação de mão de obra (6,5%).

Tabela 10 - Principais fatores favoráveis para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores¹ - Rio Grande do Sul - 2016

Fatores	% de empreendedores
Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos)	8,7
Programas de orientação para abrir ou manter um negócio	6,5
Formação e capacitação de mão de obra	6,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Proporção dos empreendedores identificados na pesquisa com a população adulta.

A Tabela 11 apresenta o indicativo dos principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios, segundo a opinião dos especialistas. Em 2016, no Rio Grande do Sul, uma parcela expressiva dos especialistas, avaliando as condições de empreender no estado e no Brasil, apontou como limitante

o fator Políticas governamentais e programas (87,0% no estado e 91,3% no Brasil). Uma parcela bem menor indicou como limitante os fatores Apoio Financeiro (30,4% e 26,1, respectivamente) e Educação e Capacitação (30,4% tanto no estado quanto no Brasil).

Tabela 11 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os especialistas entrevistados¹ - Rio Grande do Sul - 2016

Principais obstáculos	% dos especialistas ²	
	Avaliando Rio Grande do Sul	Avaliando o Brasil
Políticas governamentais e programas ³	87,0	91,3
Apoio Financeiro	30,4	26,1
Educação e Capacitação	30,4	30,4

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Especialistas entrevistados pelo estado do RS avaliando o estado e o Brasil.

³ Políticas governamentais e programas: Políticas Governamentais; Programas; Diferenças devida ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do trabalho, Acesso e Regulamentação.

Na opinião de uma expressiva parcela dos empreendedores gaúchos os principais fatores limitantes para a criação e manutenção de novos negócios são os seguintes: Acesso a recursos financeiros (42,4%); e Legislação e impostos (37,5%).

Tabela 12 - Principais fatores limitantes para a abertura e manutenção de novos negócios segundo os empreendedores¹ - Rio Grande do Sul - 2016

Fatores	% de empreendedores
Acesso a recursos financeiros (empréstimos ou financiamentos)	42,4
Legislação e impostos (leis e carga tributária)	37,5

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Proporção dos empreendedores identificados na pesquisa com a população adulta.

A Tabela 13 apresenta as principais recomendações dos especialistas gaúchos para a melhoria das condições de empreender no Rio Grande do Sul e no Brasil. Uma parcela expressiva dos especialistas recomendam atenção aos seguintes fatores: Políticas governamentais e programas (mais de 87%) e Educação e Capacitação (cerca de 56%). Com menor intensidade, os especialistas indicaram como limitante o fator Apoio Financeiro (17,4% e 21,7%, no estado e no Brasil, respectivamente).

Tabela 13 - Principais recomendações para melhoria das condições para empreender no país segundo os especialistas entrevistados¹ - Rio Grande do Sul - 2016

Principais fatores	% dos especialistas ²	
	Avaliando Rio Grande do Sul	Avaliando o Brasil
Políticas governamentais e programas ³	87,0	91,3
Educação e Capacitação	56,5	56,5
Apoio Financeiro	17,4	21,7

Fonte: GEM Rio Grande do Sul 2016

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Especialistas entrevistados pelo estado do RS avaliando o estado e o Brasil.

³ Políticas governamentais e programas: Políticas Governamentais; Programas; Diferenças devida ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do trabalho, Acesso e Regulamentação.

COORDENAÇÃO DO GEM

NACIONAL:



INTERNACIONAL:



PARCEIRO NO RIO GRANDE SUL



PARCEIROS ACADÊMICOS NO BRASIL

